



Ocorrência de *Hypanus americanus* (Hildebrand & Schroeder, 1928) e *Pseudobatos percellens* (Walbaum, 1792) como descarte das pescas artesanais da Praia Grande da Ilha de Itacuruçá, Rio de Janeiro, Brasil

Natalia Guimarães¹, Fabio Moraes da Costa², Fabiano Paschoal², Alessandra Araujo de Alcantara¹, João Gabriel de Menezes Viana de Matos¹

AUTHOR AFILIATIONS

1 - Laboratório de Biologia Marinha. Centro de Pesquisas Biológicas, Universidade Castelo Branco (UCB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 - Universidade Castelo Branco, Escola da Saúde e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CONTACT

fmcosta@castelobranco.br

paschoalfabiano@gmail.com

ABSTRACT

The rays are part of the marine megafauna, with approximately 633 marine or freshwater species in the world, of which 55 occur in Brazil. Southeast Brazil has favorable characteristics for reproduction and feeding of rays. The present study aims to catalog the rays resulting from discarding artisanal fisheries, collected on the Grande beach of Itacuruçá Island, in Rio de Janeiro. The species found were transported to the Laboratory of Marine Biology, from University Castelo Branco, RJ, where the meristic and morphometric data were taken for taxonomic identification of the individuals collected. In total, eleven individuals of rays were identified, belonging to two families, Dasyatidae, with 5 identified individuals of the species *Hypanus americanus*; and Rhinobatidae, with 6 individuals of the species *Pseudobatos percellens*. The marine streak megafauna is increasingly threatened due to artisanal, trawling and waiting fisheries, since they are present as accompanying fauna. Thus, the present study sought to aggregate information about the existing gaps, about the current state of the species of recurrent rays in Itacuruçá Island, RJ.

Key words: Dasyatidae; Itacuruçá Island; Rio de Janeiro; Rhinobatidae; Artisanal fishing.

RESUMO

As raias fazem parte da megafauna marinha, com aproximadamente 633 espécies marinhas ou dulcícolas no mundo das quais 55 ocorrem no Brasil. O sudeste brasileiro possui características favoráveis para reprodução e alimentação das raias. O presente estudo tem como objetivo catalogar as raias resultante de descarte das pescas artesanais, coletadas na praia Grande da Ilha de Itacuruçá, no Rio de Janeiro. As espécies encontradas foram transportadas para o Laboratório de Biologia Marinha, da Universidade Castelo Branco, RJ, onde em seguida foram tomados os dados merísticos e morfométricos para identificação taxonômica dos indivíduos coletados. Ao total foram identificados onze indivíduos de raias pertencentes a duas famílias, Dasyatidae, com 5 indivíduos identificados da espécie *Hypanus americanus*; e Rhinobatidae, com 6 indivíduos da espécie *Pseudobatos percellens*. A megafauna marinha de raias está cada vez mais ameaçada devido as pescas artesanais, de arrasto e de espera; uma vez que estão presentes como fauna acompanhante. Dessa forma, o presente estudo procurou agregar informações sobre as lacunas existentes, sobre o estado atual das espécies de raias recorrentes na Ilha de Itacuruçá, RJ.

Palavras-chave: Dasyatidae; Ilha de Itacuruçá; Rio de Janeiro; Rhinobatidae; Pesca artesanal.

INTRODUÇÃO

As raias fazem parte da megafauna marinha e pertencem a classe dos Chondrichthyes, distribuídas na Subordem Batoidea e em 10 famílias, e aproximadamente 633 espécies marinhas ou dulcícolas no mundo das quais 55 ocorrem no Brasil (BORNATOWISK & ABILHOA, 2012; LAST et

al., 2016). O sudeste brasileiro possui características favoráveis para reprodução e alimentação das raias tais como: lagunas, áreas de restinga, brejos, mangues e costões rochosos; podendo apresentar salinidade que varia entre 33 e 36 ppm; além de amplitudes de temperatura entre 16 °C e 22 °C, que são condições ambientais adequadas ao habitat das raias (POUGH et al., 2003; GOMES et al., 2010).

A principal característica das raias são: corpos achatados ventralmente na qual possuem nadadeiras peitorais fundidas a cabeça, nadadeira dorsal e caudal reduzidas e/ou ausentes e cinco fendas branquiais ventrais (FIGUEIREDO, 1977; NELSON et al., 2016).

As duas espécies de raia viola *Pseudobatos horkelli* e *Pseudobatos percellens*, são espécies capturadas como fauna acompanhante na pesca de arrasto, o que faz com que estejam dentre os animais ameaçados de extinção da IUCN e/ou sem dados (MASTROCOLLO et al., 2020).

O presente estudo tem como objetivo catalogar as raias coletadas na areia da Praia Grande, Ilha de Itacuruçá, RJ (22°56'29"S 43°53'26"W) no período entre os anos de 2014 a 2016, resultante de descarte das pescas artesanais.

METODOLOGIA

Os animais que foram encontrados na areia da praia são provenientes de encalhes por diferenças entre marés e/ou por descarte da pesca artesanal.

Os espécimes encontrados foram transferidos para uma bombona de polietileno de 50L e encaminhadas até o Laboratório de Biologia Marinha da Universidade Castelo Branco (LabMar). No laboratório os animais foram triados, identificados utilizando o Guia para Identificação de Tubarões e Raias do Sudeste (GOMES et al., 2010), catalogados, conservados em álcool etílico a 70% e em seguida depositados na coleção científica do Laboratório de Biologia Marinha da Universidade Castelo Branco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram identificados 11 indivíduos de raias pertencentes a duas famílias: Dasyatidae (n=5) (Figura 01), que apresenta como característica um disco circular e trapezoidal com a largura igual ou menor ao comprimento total; cauda filamentosa separada do disco formando um chicote e ausência de nadadeiras dorsais ou caudal.

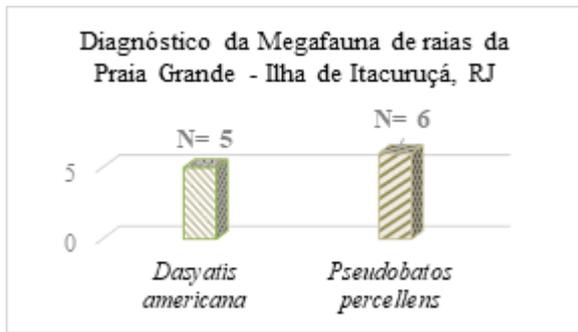


Figura 01: Espécies capturadas de forma acidental em pesca artesanal.

Dentro desta família foi identificada apenas a espécie *Hypanus americanus* (Hildebrand & Schroeder, 1928) (Número de Tombo LABMAR 20001 A-E) (Figura 02), que possui o focinho formando um ápice.

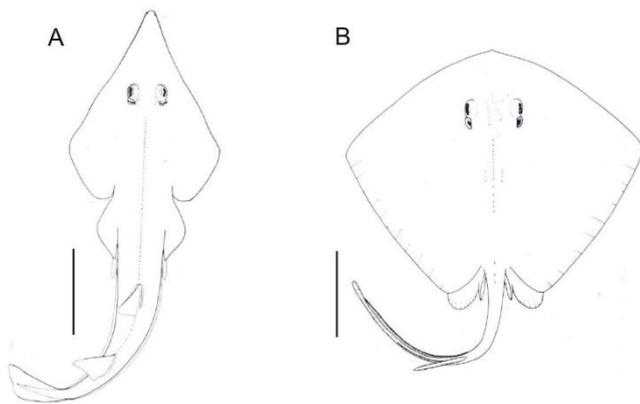


Figura 02: Espécies de raias descartadas da pesca artesanal da Praia Grande, Ilha de Itacuruçá: A- *Pseudobatos percellens*; B- *Hypanus americanus* (Figuras adaptadas de Figueiredo, 1977). Barra de escala: A-B, 10 cm.

A segunda família identificada foi Rhinobatidae (n=6) (Figura 01), que apresenta como características crista dérmica na margem posterior do espiráculo, nadadeiras dorsais bem

desenvolvidas e um ferrão serrilhado no filamento caudal.

Como representante da família foi identificada a espécie *Pseudobatos percellens* (Walbaum, 1792) (Número de Tombo LABMAR 20002 A-F) (Figura 02), que não possui tubérculos no focinho, em cada ombro apresenta de 1 a 2 tubérculos com vários dentículos em torno das órbitas e atrás do espiráculos (GOMES et al., 2010).

Os dados apontam que as espécies coletadas indicam ampla ocorrência na região em estudo, sendo a espécie mais abundante *Pseudobatos percellens*, seguida da espécie *Hypanus americanus*. Tal fato sugere o comportamento reprodutivo preferencialmente em águas quentes, que são típicas para a região em estudo; com amplitudes que variam entre 19 °C e 21,5 °C.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a megafauna marinha de raias está cada vez mais ameaçada devido as pescas artesanais, de arrasto e de espera; uma vez que estão presentes como fauna acompanhante.

Dessa forma, o presente estudo procurou agregar informações sobre as lacunas existentes, sobre o estado atual das espécies de raias recorrentes na Ilha de Itacuruçá, RJ, e contribuindo para o diagnóstico da fauna marinha da região.

AGRADECIMENTOS

A Prefeitura de Itacuruçá por permitir a realização da pesquisa em praias em torno a ilha e a Universidade Castelo Branco pelo apoio institucional ao LabMar no Centro de Pesquisas Biológicas (CEPBio).

REFERÊNCIAS

BORNATOWISK, H. & ABILHOA, V. Tubarões e raias capturados pela pesca artesanal no Paraná: guia de identificação. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n. 4, 124 pp. 2012.

FIGUEIREDO, J. L. Manual de Peixes Marinho do Sudeste do Brasil. São Paulo: Museu de Zoologia. Universidade de São Paulo, 1997. 104 p.

GOMES, U. L.; SIGNORI, C. N.; GADIG, O. B. F.; SANTOS, H. R. S. Guia para identificação de tubarões e raias do Rio de Janeiro. 1.ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 234p. 2010.

LAST, P. R., STEVENS, J. D. Sharks and rays of Australia. 2nd edn. Melbourne: CSIRO Publishing. 2009.

MASTROCOLLO, M. P; CARVALHO, A. P. C.; BRUNO, C. E. M.; AMORIM, A. F. Estudo Morfológico da raia viola *Pseudobatos horkelli* e *Pseudobatos percellens*, no Sudeste e Sul do Brasil. PROFICIÊNCIA NO CONHECIMENTO ZOOLOGICO. Editora Atena. p. 72 – 80. 2020.

NELSON J. S., GRANDE T. C. & WILSON M. V. H. (2016) Fishes of the World. John Wiley & Sons, Inc, United States of America, 752 pp.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M. E HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 3ed. São Paulo: Atheneu, 699 p. 2003.